

Rafael Rocha &
Jacqueline Scane

Mãe

é

assim

Crônicas, poemas e soneto para homenagear
aquela que ilumina nossa vida

SUMÁRIO



Introdução.....	2
1. Professora de como ser mãe.....	3
2. Mãe é isso.....	7
3. Um dia especial.....	9
4. Quero colo.....	13
5. Quantas mães tem dentro de uma mãe?.....	16
6. Beijo seu rosto.....	20
7. Toda mãe tem um pouco de vó.....	22
8. Amigas eternamente.....	25
9. Não aprendi dizer até logo.....	27
Conclusão.....	3

INTRODUÇÃO



Essa é nossa homenagem a todas as mães, em comemoração ao dia de vocês. Os textos deste livro foram inspirados nas fotos de mamães e filhos que fizemos pela Reflexos Produtora!

Não são inspirados nas histórias reais por trás das fotos. Usamos as imagens para criar as crônicas, poesias, soneto, baseados no sentimento que elas nos transmitem e nos fazem lembrar das nossas experiências pessoais com nossas mães ou observando as outras que conhecemos. E as fotografias que tiramos, de lindas mamães com seus lindos filhos, ilustram tudo isso.

Esperamos que você que está lendo sinta-se homenageada e identifique-se com as histórias. E você, que é filha, também possa identificar os textos com sua mãe e reconhecer a importância dela na sua vida.

Rafael e Jacque

CAPÍTULO 1



A professora de como ser mãe

Não teve uma faculdade, sequer um curso, um Senai, que a ensinasse uma das funções mais importantes que ela viria a exercer. Para coisas mais fáceis teria. Se quisesse ser médica, por exemplo, cursaria medicina e boa! Ou se fosse trabalhar em escritório, um cursinho de informática, um de auxiliar administrativo, pronto, estava preparada.

Mas, mais importante que tudo isso, ela seria mãe. Onde que ela vai conseguir o diploma antes de essa criança nascer, para poder passar mais credibilidade nesse cargo? Não teve diploma, não teve curso. Mas de algum jeito ela aprendeu. E olha, certeza que não foi tarefa fácil.

A começar pela gestação. Como que aprende a dormir com uma barriga daquele tamanho, com um bebê lá dentro? Não vai machucar ele? Pior que passam os nove meses e o neném nasce, ao contrário do que se imagina, sem estar amassado! De algum jeito ela aprendeu a posição certinha pra dormir e ele ficar bem.

E depois que nasce então, se isso fosse ensinado em faculdade o curso teria que ter uns cinco anos pra mais, se quisesse ensinar tudo. Um módulo voltado à amamentação, outro à ninar a criança. Até um módulo que ensinasse aquele idioma que os nenens falam, o chorês. Só para que ela pudesse aprender a identificar os choros de bebê. Eles não falam, como que mãe sabe se ele tá chorando de fome, de dor, de manha, de vontade de colo? Não tem como saber, mas ela sabe.

E tem muita coisa que a mãe de primeira viagem precisaria aprender: fazer papinha, trocar fralda, dar banho. Pegar no colo também, né? Não é qualquer um. Tem gente que pega o bebê de um jeito tão errado que na hora ele já começa a chorar: “unhéééé heeee buuuu uuu” (que em chorês quer dizer: Pelo amor de Deus, eu não sou um saco de batata. Me segura direito ou eu te processo!). Mas mãe não, é ela pegar aquela criança em prantos que, pronto! Em um segundo ele já dá aquele sorriso sem dentes.

Até pra se comunicar com o bebê teria que ter umas aulas. É um dialeto próprio também o que a mãe usa com o filho, o nenenzês. Diferente do chorês, essa é a língua que a mãe usa para falar com o baby: “oooww zenti, mas olha que neneni maizi munito”. Não é qualquer um que consegue usar essa linguagem da maneira correta. Tinha que

existir, no mínimo, um tipo de Professor Pasquale deste idioma para ensinar as mães. Mas a mãe, mesmo de primeira viagem, mostra-se uma poliglota autodidata e esbanja seu domínio sobre o chorês e o nenenzês.

Mas o principal mesmo, o que não dá pra entender como alguém consegue fazer sem ter ao menos um cursinho, é aquela coisa que só mãe consegue de deixar o filho bem. É aquela coisa de momentos em que o bebezinho só está se sentindo triste e não tem nada, senão o afago da mãe, que vai fazer ele sorrir. E só ela consegue dar o que ele precisa.



É aquela hora que ele sente medo e pode chegar que seja um Arnold Schwarzenegger para protegê-lo, mas não adianta, não tem nada que o faça sentir seguro, senão o abraço da mãe. E só ela consegue dar o que ele precisa. Ou até aquele momento em que ele só está manhoso querendo atenção, mas não há atenção que o satisfaça, senão a da mãe. E só ela consegue dar o que ele precisa.

Deve ser muito difícil aprender todas essas coisas para ser mãe sem ter estudado em uma faculdade, e uma boa faculdade. A única explicação para isso é que toda mãe já nasce sendo professora de como ser mãe.

Rafael Rocha



CAPÍTULO 2



Mãe é isso

Lá era tudo apagado
Mas eu me sentia bem
Era um quartinho fechado
Balançando, vai e vem
Tinha água pra todo lado
Passava o dia molhado
Eu, um pequeno neném

E ouvia alguém lá fora
Sempre falava comigo
Ela nunca ia embora
Era como meu abrigo
Eu não sei dizer ao certo
Mas só de tê-la por perto
Não temia nenhum perigo

Tudo estava bom pra mim
Mas aí veio a agonia
Essa fase teve fim
Acabou essa alegria
Chegou um homem de branco
Me puxou num solavanco
Conheci a luz do dia

No começo foi estranho
E confesso que temi
Todo mundo me olhando
Na hora eu não entendi
Mas logo ela, com seu brilho
Me dizia “calma filho”
A mamãe tá bem aqui

E então de entristecido
Fiquei feliz num instante
Me senti bem recebido
Em meio àqueles gigantes
Se eu soubesse desde o início
Que mamãe seria isso
Já teria vindo antes

Rafael Rocha

Rafael Rocha



CAPÍTULO 3



Um dia especial

Era um dia especial. A festinha do primeiro ano da filha. Tudo tinha que sair perfeito. Mas choveu! Bom, não seria isso que atrapalharia um dia como esse. Para uma mãe é preciso bem mais que uma chuva para impedi-la de fazer o possível para ver sua filha feliz. Ainda se chovesse pedras de gelo, ou canivetes! Mas água, chuva normal? Não, ainda assim seria perfeito.



Por que mãe é assim. Se ela fosse gigante o suficiente para cobrir a festinha da chuva com seu próprio corpo, assim o faria. Ficaria lá, uma gigantona de braços abertos tomando chuva nas costas e evitando que aquilo estragasse o momento feliz da sua filha. Tudo bem, sempre tem uma criança que bagunça demais, sempre tem alguém que come os docinhos da mesa antes do parabéns, sempre tem um copo de refrigerante pra cair na roupa da bebê que estava tão linda! Mas a mãe fica lá, correndo de um lado pro outro tentando resolver todos estes probleminhas para que nada atrapalhe o dia especial da sua filha. Afinal, era um dia especial.



Igual quando ela for começar na escolinha. Esse vai ser um dia especial. É o início de uma nova fase na vida da menina, então a mãe se vê obrigada a fazer o possível para ver sua filha feliz. Compra o melhor material, o caderno com a capa daquele desenho animado que a filha gosta, a caixa de lápis de cor com 72 cores! Nem sabia que existia tanta cor assim, mas se a menina quis essa é por que deve ser boa, vale a pena gastar, afinal, vai ser um dia especial. É bom que ela se dedique na escola, para que se forme e tenha um bom futuro quando crescer.

Falando em crescer, daqui há um tempo ela faz 15 anos. Daqui 14 anos, mas se for ver né, o tempo tá passando tão depressa! Esse sim, aí sim, vai ser um dia especial. E a mãe vai estar lá, talvez até gastando mais do que pode com aquele vestido de princesa que a filha nem queria. Preferia um “visual mais tumblr”, como ela diz. Mas, sinceramente, que mãe sabe ao menos pronunciar tumblr? Não custa a filha usar aquele vestido que vai ficar tão lindo. A menina aceita e a mãe vai ficar toda orgulhosa em vê-la tão maravilhosa dançando com aquele príncipe do Youtube que vai ser contratado para a festa e, diga-se de passagem, não será nada barato. Sem contar o tempo que a mamis fica para lá e para cá, correndo atrás de DJ, de decoradora, de fazer e distribuir os convites. Mas vale a pena, afinal vai ser um dia especial e ela vai fazer o possível para ver sua filha feliz.

Acontece que aquele menininho que vai estar na festa como um amigo, depois de um tempo vai ser apresentado como o namorado da garota. Quem diria, depois de um outro tempo vai terminar em casamento. E quando isso acontecer, aí sim, vai ser um dia especial. E a mãe abandonará aquela parte do seu sonho de futuramente ter uma piscina na parte dos fundos da casa, pois agora naquele espaço será construída a casinha desse novo casal. Afinal, pagar aluguel não está fácil pra ninguém e, pra falar a verdade, quem precisa de piscina né. Ela não liga, se isso for necessário para ver a filha feliz. Afinal, ela vai casar, e esse é, provavelmente o dia mais especial.

E assim vai acontecendo, de dia especial em dia especial a relação da mãe com a filha vai caminhando. Até o dia em que a filha também tem seu bebê e começa a passar pelo mesmo processo. Os dias se tornam mais especiais. E para a mãe, que então vira vó, começa uma nova saga de dias mais especiais ainda.

Rafael Rocha



CAPÍTULO 4



Quero colo

O pai me protege de tudo que é perigoso
Quando sinto medo é pra ele que eu corro
A mãe me chama de melindrosa
E de fato eu sou com o papai
Com sua espada derrota todos meus monstros
Tudo para não ver sua garotinha infeliz

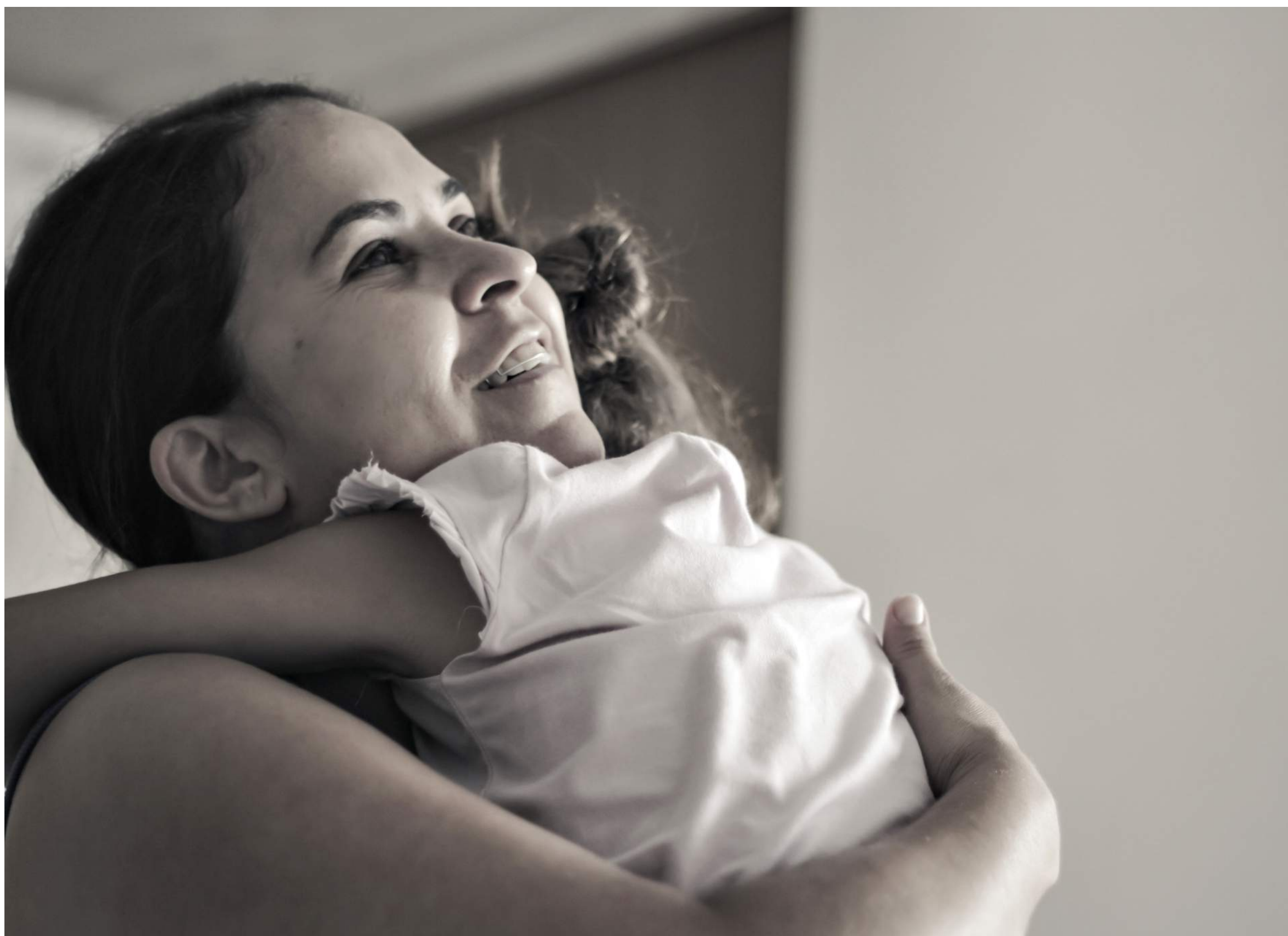
Mamãe e eu somos cúmplices
Tem coisa que a gente não conta para o papai
É papo de garota
Ela me oferece colo
Ali falamos sobre tudo durante horas
Conto coisas que nem “melhor amiga” sabe

No fim das contas
Ela é a “Melhor Amiga Melhor Ainda”
Essa M.A.M.A. fala verdades
Às vezes dói ouvir e eu discuto com ela
Me arrependo
Deito a cabeça em seu colo pedindo perdão

Quando me decepçiono
Um garoto me magoa
Uma amizade acaba
Mamãe me pega no colo
Ela que é sempre tão forte
Agora chora e sofre comigo

O colo do papai é tão reconfortante
O colo da mamãe sempre tão pronto pra me receber
Suporta todas as minhas bagagens
Quero colo
Talvez por ser melindrosa
Ou talvez por ser o melhor lugar do mundo

Jacqueline Scane



CAPÍTULO 5



Quantas mães têm dentro de uma mãe?

Um dia de trabalho quase sempre é cansativo. Assim, nem sempre, às vezes até que é tranquilo. Mas nesses dias pode deixar que o trânsito parado, o trem atrasado ou o ônibus lotado, alguma dessas coisas se encarrega de trazer o cansaço, quando não o estresse. E se nem isso acontece, calma lá, é o salto que quebra, é a TPM que chega. Alguém sempre vai dar um jeito de tirar a tranquilidade.

O que alivia é saber que em casa tem uma caminha confortável esperando. Tem coisa melhor do que chegar no seu lar, doce lar, e tirar essa bolsa que já estava deixando o ombro com a marca da alça? Imagina, vestir uma camiseta mais larga, pega a do marido mesmo que é mais confortável; desamarrar o cabelo, tirar aquele sapato que se não fosse pelo band-aid o calcanhar já estaria sangrando, calçar um chinelo... ou melhor, ficar descalça mesmo. E, assim, caminhar até a cama e nela se jogar. Esquecer que o dia foi cansativo, fechar os olhos e relaxar!

Quantas mães têm dentro de uma mãe?

Mas aí, de repente, bum! Alguém se joga em cima de você gritando “mãe, faz todody pra mim?”. E quando é mais de um?! O primeiro pedindo algo pra comer, o outro querendo brincar, se tiver mais ainda um deles vem pedindo se pode assistir televisão com ele e aí, pronto, lá se foi o tempo de relaxar naquela cama tão confortável com aquele travesseiro macio e aquele lençol que parece cantar: “Não se vááá! Não me abandone, por favor, pois sem você vou ficar louco!”.



E assim, de uma hora para outra, o momento tão esperado de relaxamento se transforma em outro cenário. Lá está você ouvindo, num volume alto o suficiente para a criança se divertir, uma galinha azul cantando que usa saia e o galo paletó, enquanto queima a mão na caneca de leite quente que estava fazendo para o primeiro filho por que se distraiu olhando o segundo que estava brincando de ser o

homem aranha saltando em um prédio, que por acaso é a mesa da sua cozinha.

É assim que mãe relaxa depois de um dia de trabalho? E o pior é que, por mais que olhando de fora pareça impossível, é! Ok, talvez ela não relaxe. Mas também não explode, como era de se esperar. Tá, vez ou outra até dá uma explosãozinha, um grito mais alto aqui, uma surtadinha de leve ali, mas aguenta. Não dá pra explicar o porquê, mas mãe tem um dom que chega a ser extraordinário de conseguir lidar com tudo, com todas as coisas.

Não que isso não as canse. Com o passar do tempo o filho vai percebendo que elas se cansam sim. Mas, desculpem as mães que estão cansadas, que não parece, não parece! Ela chega do trabalho, cuida da comida, limpa alguma coisinha, brinca com o filho, ajuda na lição de casa, consegue ajudar o marido a achar a chave, que vai saber lá porquê some toda vez, e ainda consegue arrumar tempo até de ver uma novelinha.

É como se, para conseguir fazer tudo ao mesmo tempo, fosse um polvo com vários braços. Ou na linguagem do filho, é como se fosse o Dr Octopus do Homem Aranha. Ou na linguagem do filho ainda mais novo, é como se fosse o Quatro Braços do Ben 10. Aliás, referências estas que ela tem que conhecer. Afinal, além de fazer tudo, ainda consegue estar por dentro dos assuntos dos filhos, conhecendo os desenhos, filmes e youtubers que ele vê.

Quantas mães têm dentro de uma mãe?

Dá a impressão de que dentro dela tem várias dela e que estas se organizam em equipe e trabalham ao mesmo tempo. “Hey, você frita os chickenitos enquanto eu ajudo ele com o dever de matemática. Você, outra aí, liga a televisão que já vai começar a Poliana. A que estava tirando piolho vai ajudar o pai que... ah, não é possível que perdeu a chave de novo!”.

Por que só assim pra explicar. Uma só fazer tudo?

Não, não tem como não.

Rafael Rocha



CAPÍTULO 6



Beijo seu rosto

Como é possível a mãe ser assim?
Lembra da gente esquecendo-se dela
Põe meu desenho, perde sua novela
Deixa sua vida pra cuidar de mim

Trabalha fora, ainda cuida do lar
Brinca com os filhos, ajuda o marido
Parece sempre por nós ter vivido
Seu regozijo é por mim se entregar

Como posso eu retribuir isso tudo?
Nem se te desse todo o ouro do mundo
Sei que merece bem mais que um milhão

O que lhe entrego é pouco, é modesto
Só o que eu tenho é esse pequeno gesto
Beijo teu rosto por ter gratidão

Rafael Rocha

Beijo seu rosto



CAPÍTULO 7



Toda mãe tem um pouco de vó

Todo mundo conhece aquele momento em que a mãe fica brava. Aquela hora em que ela descobre que um vaso está quebrado e a gente percebe que não vai dar certo jogar a culpa no cachorro. Ela tem faro para essas coisas, sabe quem foi o responsável. Todo mundo conhece, da sua própria mãe, a cara que ela faz nessa hora, o jeito que ela coloca a mão na cintura ou cruza os braços, o tom da voz... Mas todo mundo também reconhece, mesmo que nunca assuma, que esse lado da mãe é necessário. Se não fosse isso, a casa já estaria de ponta cabeça. Ela serve para garantir que nem todos os copos estarão quebrados, que a parede não estará inteira pintada de canetinha, que o cardápio da casa não seja exclusivamente de chocolate e Cheetos e que a gente não vai largar a escola para ter mais tempo pra soltar pipa ou jogar Minecraft. Então, elas que não nos ouçam, mas ainda bem que a mãe tem esse lado.

O bom é que todo mundo também conhece o outro lado da mãe. Aquela que ela nem parece ser uma adulta. Tem algumas que não mostram muito esse lado por aí, acho que com medo de perder a moral com as outras mães. Mas em casa, se contar ninguém

acredita. Já outras, não estão nem aí para moral de nada, fazem até na rua o que fazem em casa e já era!

É aquele lado da mãe, sabe, que quando você acha que ela vai brigar por que você está pulando em cima do sofá ela vai lá e pula junto. Aquela mãe que quando você pede se pode pintar o cabelo de azul, tendo a certeza que ela não vai deixar, no outro dia aparece ela com a tinta.

É aquele lado da mãe, sabe, que quando você acha que ela vai brigar por que você está pulando em cima do sofá ela vai lá e pula junto. Aquela mãe que quando você pede se pode pintar o cabelo de azul, tendo a certeza que ela não vai deixar, no outro dia aparece ela com a tinta.

Toda mãe ou é assim, ou em casa, escondida, é assim, ou pelo menos em alguns momentinhos raros, é assim. Mas sempre é. Sempre tem aquela hora que o bebê só quer dar risada e fazer bagunça e lá está ela, pulando e fazendo careta para ele. Ou que a criança quer sair na rua vestida de Batman ou de Minnie Mouse e lá vai a mãe, andando de mão dada



pela cidade com um pequeno homem morcego ou uma ratinha de vestido como se isso fosse normal. E dura a vida toda. Na sua juventude ela também vai estar lá, parecendo uma adolescente gritando ao ver um show da sua banda de rock, fazendo maquiagem de monstro nos seus amigos para um vídeo que vocês vão postar no canal que têm no Youtube.

É como se, no decorrer da vida, a mãe tivesse momentos em que perde aquela lucidez e seriedade de mãe e vira uma maluca, igual você, para te ajudar nas suas maluquices. É comum ter o apoio da mãe nas coisas sérias da vida. Mas observar esses momentos que é interessante. É aquela hora que você pensa “caramba, minha mãe é tão parceira que até nisso ela vai me apoiar?”. E ela tá lá, fazendo algo que as outras mães jamais acreditariam (mas que nos momentos secretos de suas casas também estão fazendo com seus filhos).

É como se a mãe já estivesse treinando para ser vó, porque quando acontecer, aí vai ser bem pior. Aí é doce a qualquer hora do dia, é assistir televisão até tarde, é tatuar ela com uma caneta Bic. E aquela senhorinha lá, achando tudo isso legal. E a mãe, nesses momentos malucos, já está mostrando que ela tem potencial para isso. Para ser uma vó!

Rafael Rocha



CAPÍTULO 8



Amigas eternamente

Ao ser mãe de menina
Se aprende a divisão
Desde suas roupas mais finas
Até o pai e sua atenção
Também divide a faxina
Essa parte é diversão

Ao ser mãe de menina
É como morar com a melhor amiga
O gênio igual desatina
Vira e mexe rola briga
Mas sempre acaba em gelatina
Nada como encher a barriga

Ao ser mãe de menina
Você se torna um espelho
Para ela é uma heroína
Com o seu batom vermelho
Ela é sua pupila
Sempre ouve seus conselhos

Ao ser mãe de mais meninas

A coisa é diferente

Um clube da luluzinha

E você é a presidente

Nenhuma fica sozinha

Amigas eternamente

Jacqueline Scane



CAPÍTULO 9



Não aprendi dizer até logo

Mãe, não demora muito seus filhos vão crescer. Está preparada? “Ixe falta tempo ainda menina...”. Olhando por outra perspectiva 18 ou 20 anos parece uma eternidade mesmo, por exemplo em contexto de guerra, mas 18 anos na vida de uma mãe passa tão rápido. Durante 3 anos ela têm um bebê, durante 8 anos uma criança, e só mais 6 anos até o adolescente se tornar adulto. Ainda assim parece muita coisa né, mas a verdade é que o tempo com filho é como o Clima Tempo, a temperatura está 20° mas a sensação é de 10°. São dezoito anos com a sensação de nove.

“Mas porque dezoito anos? Meu filho vai morar comigo até os 25”. Mesmo que seu filho more até os 30 anos com você, quando ele faz dezoito ele se torna responsável pelas suas escolhas, e como é difícil ser agora uma simples telespectadora dessas decisões. De qualquer forma, não importa com quantos anos, um dia ele vai embora, seja pra fazer faculdade, porque arrumou um emprego em outra cidade ou porque se casou. Novamente, você está preparada? Está preparada para o silêncio pela casa? Sem bagunças, sem brigas entre irmãos, sem risada

alta, sem gente entrando e saindo. Está preparada para ficar novamente só você e o maridão? Ou já até se esqueceu que vocês começaram assim?

Um dia seus filhos vão embora, você vai ficar feliz é claro, eles estão felizes, fizeram boas escolhas, mas ainda assim vai doer em você, vai ter que se reinventar, aprender uma nova rotina, novos hobbies, talvez desenterrar antigos sonhos. Quando seu filho nasceu seu mundo virou de ponta cabeça, agora é como se o mundo virasse de volta pro lugar, mas não exatamente para o mesmo lugar, porque tem algumas coisinhas que nunca vão ser como antes.



Mesmo assim, você está preparada? Tudo bem ver os filhos apenas nas visitas esporádicas, almoços no final de semana, datas comemorativas e no restante do ano se contentar com algumas ligações? Se você acha que a resposta é não, então o que você têm feito para que a resposta seja sim? Você é mãe, mas você também é mulher, é esposa, e agora sonha com o dia que será vovó.

Enquanto forem seus, aproveite seus filhos ao máximo sim. Faça coisas divertidas com eles, curta, ame, abrace. Mas fique pronta para o dia deles irem embora. Faça planos, volte a sonhar coisas para si, pratique atividades, viaje, para de se preocupar demasiadamente com os seus filhos e preocupe-se com você e com o amor da sua vida, o seu marido, não seu filho. O dia que ele precisar você estará lá e ele sabe disso, mas não queira ser o tudo dele porque ele também não vai te ter para sempre.

Jacqueline Scane



Foto: Nayara Santos



OBRIGADO



E com esta homenagem nós queremos agradecer a todas as mães, às nossas e a todas aquelas que nos leram. Em especial a estas que nos ajudaram sendo fotografadas por nós no decorrer do nosso trabalho com a Reflexos Produtora!

Sempre é um grande prazer conhecer cada mãe, cada criança, cada família e suas histórias para, então, poder registrar isso por meio das nossas fotos. Seja em momentos especiais como uma festinha, a espera pela chegada de um novo bebê durante um ensaio de gestante, ou em ensaios de família. Em cada uma dessas oportunidades nós podemos conhecer pessoas incríveis e seus sentimentos.

O objetivo é transmitir tudo isso para a nossa fotografia, para que elas sejam recheadas de sinceridade, de emoções verdadeiras que poderão ser lembradas com carinho pelas mães futuramente, quando seus pequenos já estiverem grandes, e pelos próprios filhos, para terem boas lembranças de sua infância ao lado da família. E até, em um futuro um pouco mais distante, pelos netos que virão, para conhecerem mais da história de seus pais.

Esse é nosso objetivo, registrar mais do que imagens, mas sentimentos marcantes em dias especiais, em momentos importantes e em fases da vida que serão ainda mais inesquecíveis com as fotos.

E se você quer conhecer mais do nosso trabalho, visite nosso site e nos siga pelas redes sociais:

reflexosprodutora.com.br/

[instagram.com/reflexosprodutora](https://www.instagram.com/reflexosprodutora)

[facebook.com/reflexosprodutora/](https://www.facebook.com/reflexosprodutora/)

FIM

